

A função paterna no contexto da depressão pós-parto materna no sexto ano de vida da criança

BRUNA GABRIELLA PEDROTTI¹, MILENA DA ROSA SILVA²

1 Autora, estudante do curso de Psicologia - UFRGS.

2 Orientadora, professora do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia do Instituto de Psicologia - UFRGS.



UFRGS
PROFESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

Entende-se que a função paterna, no início da vida do bebê, está mais relacionada ao apoio emocional dado à mãe. Com o tempo, a função paterna cria a possibilidade para que haja a triangulação e, posteriormente, o pai traz aspectos de ordem à criança, impondo limites e atuando como interventor (Winnicott, 1945; 1949). Como a depressão pós-parto, conforme vem apontando a literatura, influencia questões familiares, conjugais e do desenvolvimento da criança, considera-se importante a investigação da paternidade nesse contexto.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo investigar o exercício da função paterna pelo pai no contexto da depressão pós-parto materna. Trata-se de um estudo que faz parte de um projeto maior, denominado "Depressão pós-parto e psicoterapia pais-bebê: estudo de *follow up* aos 6 anos de vida das crianças", que avalia diversos aspectos do contexto da depressão pós-parto materna em famílias que participaram de uma psicoterapia breve pais-bebê, realizada no primeiro ano de vida da criança. Dentre estes, o exercício da função paterna pelos pais em dois momentos da vida da criança: no primeiro e no sexto ano. Neste trabalho, será focado o segundo momento: o sexto ano de vida da criança.

METODOLOGIA

São analisados dois casos. No caso 1, a família é constituída pelo pai, de 45 anos, pela mãe, de 50 anos e pela filha, de 6 anos. No caso 2, a família é formada pelo pai, de 50 anos, pela mãe, que tem 43 anos, pelo filho de 6 anos e por duas filhas de 16 e 20 anos de idade. O pai do caso 1 participou muito pouco da psicoterapia pais-bebê, e o pai do caso 2 participou de todas as 13 sessões. Os instrumentos utilizados foram a Entrevista sobre a Experiência da Paternidade e Entrevista sobre a Experiência da Maternidade, respectivamente com o pai e com a mãe. Para a análise dos resultados, foi realizada uma análise qualitativa dos conteúdos manifestos e latentes das verbalizações do pai e da mãe, tendo como base o eixo interpretativo "função paterna".

RESULTADOS

CASO 1

- ✓ O pai apresenta dificuldade de tolerar frustrações. Ele não consegue impor limites à filha pelo sofrimento que isso causaria a ambos;
- ✓ Dizer "não" é muito difícil para este pai, preferindo atender aos desejos da filha;
- ✓ Ao invés de dizer "não", ele prefere "talvez", ou ainda repassa a responsabilidade de uma decisão para a mãe dela;
- ✓ Sente-se mais à vontade com o papel de filho do que com o papel de pai;
- ✓ Apresenta dificuldade em assumir uma diferença de hierarquia entre ele e a filha, estabelecendo uma relação entre iguais;
- ✓ A filha questiona intensamente a autoridade dos pais;
- ✓ A menina é descrita como muito madura para a sua idade;
- ✓ As decisões sobre a rotina da filha e a imposição de limites são remetidas à mãe;
- ✓ Cabe à mãe desempenhar quase que inteiramente a função paterna;
- ✓ O pai expressa sua vontade de solucionar problemas e tomar decisões, porém não age de acordo com tais desejos;
- ✓ O pai costuma pedir à esposa, ou à própria mãe, para lidar com as demandas que a menina traz.

CASO 2

- ✓ Pai se mostra bem próximo dos filhos, sendo carinhoso e responsável por algumas tarefas;
- ✓ Além de muito afetivo, o pai apresenta uma relação tranquila com eles;
- ✓ Ele demonstra ter uma preocupação e reações exageradas em relação a algumas brincadeiras do filho e a forma como são vistas pelos outros pais;
- ✓ Pai preocupa-se muito – talvez em excesso – com diversos fatores da vida e segurança dos filhos, o que impede que estimule o crescimento e independência destes;
- ✓ Também apresenta alguma dificuldade em estabelecer uma diferença, hierarquia, entre o casal parental e os filhos;
- ✓ O filho é descrito como uma criança obediente aos pais e adaptado à escola, apresentando apenas alguma dificuldade quanto à alimentação;
- ✓ A mãe vê no filho um pouco de insegurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro caso analisado, evidenciam-se as dificuldades do pai no exercício da função paterna, as quais pareciam ter repercussões sobre sua filha e, inclusive, sobre a mãe dela. Destaca-se que a função paterna não precisaria ser realizada necessariamente pelo pai, mas tomar praticamente sozinha essa função representava uma sobrecarga para a mãe. No segundo caso analisado, as dificuldades quanto ao desempenho da função paterna não são tão intensas. Porém, o pai tinha dificuldade de estabelecer cortes e uma hierarquia na relação com os filhos. Essa questão foi trabalhada na psicoterapia com o pai. Assim, embora ainda presente, ela parece não ter trazido maiores prejuízos ao desenvolvimento do menino.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- Winnicott, D. W. (1945). E o pai? In: D. W. Winnicott (1964). *A criança e o seu mundo*. São Paulo: Ed. LTC.
- Winnicott, D. W. (1949). Um homem encara a maternidade. In: D. W. Winnicott (1964). *A criança e o seu mundo*. São Paulo: Ed. LTC.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

PESQUISA VOLUNTÁRIA